MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO LAGO JUPARANÃ, LINHARES, ESPÍRITO SANTO

Renata Vieira de Almeida[1]*; Brenno Gardiman Sossai[1]; Lucas de Almeida Silva[1]; Álvaro Nepomuceno[1,2]; Valquíria Ferreira Dutra[1]

[1]Herbário VIES, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; [2]Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA
*renata.v.almeida@edu.ufes.br

Botânica

Macrófitas aquáticas são plantas que vivem em ambientes aquáticos e estão adaptadas a eles. São classificadas de acordo com sua forma de vida e podem ser submersas ou flutuantes, livres ou fixas, emergentes, anfíbias e epífitas. Além disso, apresentam importância ecológica, especialmente na indicação da qualidade ambiental. O lago Juparanã possui aproximadamente 25 km de extensão e variações de profundidade, atingindo mais de 20 m em algumas áreas, sendo um dos mais profundos do Brasil, e possui ligação com o rio Doce por meio do rio Pequeno. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento florístico das espécies de macrófitas aquáticas ocorrentes no lago Juparanã, bem como suas formas de vida. Foram realizadas campanhas amostrais mensalmente desde outubro de 2018 até agosto de 2024, compreendendo diferentes períodos sazonais. O material coletado foi processado conforme os métodos usuais em taxonomia e ecologia vegetal e depositado no Herbário VIES, sendo identificado com auxílio de estereomicroscópio e literatura especializada. No lago Juparanã ocorrem 37 espécies de Macrófitas Aquáticas (34 de Angiospermas e três de plantas vasculares sem sementes), reunidas em 17 famílias de Angiospermas e duas de plantas vasculares sem sementes e 23 gêneros. As famílias mais representativas são Cyperaceae (9 spp.), Poaceae (6 spp.) e Polygonaceae (3 spp.). *Cyperus* L. e *Panicum* L. são os gêneros mais representativos (5 spp. cada), seguidos por *Polygonum* L. (3 spp.). *Adiantum latifolium* Lam., *Salvinia auriculata* Aubl. e *S. biloba* Raddi são os representantes das plantas vasculares sem sementes. Com relação ao hábito, o maior número de espécies (16) abrange a forma de vida anfíbia/emergente, o que corresponde a aproximadamente 43,24% do total. Seis espécies são flutuantes livres, cinco anfíbias, três emergentes, três flutuantes livres/flutuantes fixas, duas flutuantes livres, uma anfíbia/epífita e uma submersa livre. Dentre as 37 espécies, 32 são nativas do Brasil e não são endêmicas do país, o que totaliza cerca de 86,48%. Quatro espécies [*Cyperus esculentus* L., *Nymphaea caerulea* Savigny, *Panicum repens* L. e *Pentodon pentandrus* (Schumach. & Thonn.) Vatke] são consideradas naturalizadas em território brasileiro. Uma espécie foi identificada, até o momento, somente até o nível de gênero. Com base nessas informações, é possível concluir que grande parte das espécies está condicionada a fatores abióticos, como a variação da coluna d'água, uma vez que a forma de vida anfíbia/emergente, caracterizada pelo enraizamento das plantas na margem do lago, compreendeu o maior número de espécies.

Palavras-chave: Diversidade. Ecologia. Florística. Hábito. Hidrófitas.